



FUNDAÇÃO AMAZÔNICA DE DEFESA DA BIOSFERA

RELATÓRIO DE VIAGEM

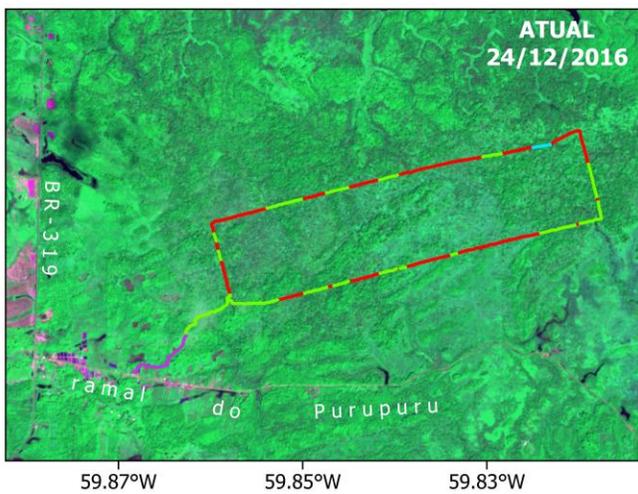
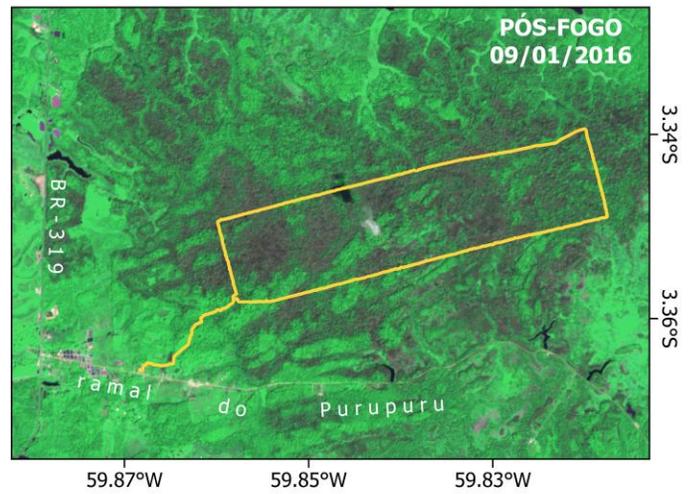
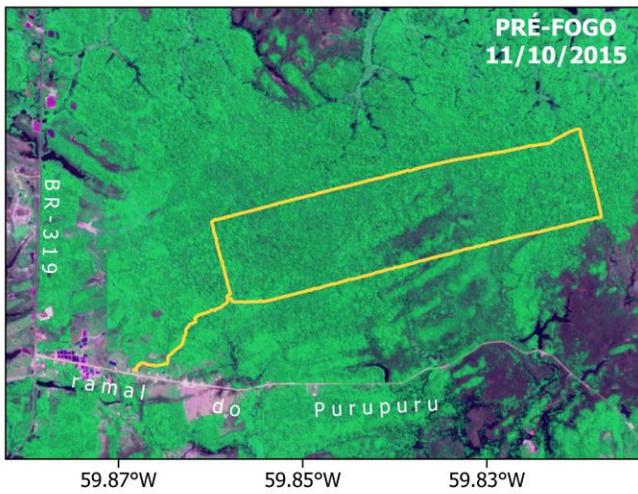
<i>PROJETO</i>	Projeto CENBAM - Convênio nº 003/2009 - INCT da Biodiversidade da Amazônia.
<i>NOME</i>	Jonas da Rosa Gonçalves
<i>CARGO / FUNÇÃO</i>	Aluno de Pós-graduação – Nível Mestrado – PPG-Ecologia – INPA
<i>COORDENAÇÃO</i>	William E. Magnusson
<i>DESTINO</i>	Sítio RAPELD do Núcleo Regional do Interflúvio Madeira-Purús, ao longo da rodovia BR-319 – Módulo M01 – Purupuru.
<i>PERÍODO</i>	03/03/2017 a 08/03/2017
<i>EVENTO/OBJETIVO</i>	Coleta de dados de ocorrência e abundância de primatas como parte do treinamento em inventários da biodiversidade em sítios RAPELD dos Núcleos Regionais. Meta e etapa (4.3.2).

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS:

Durante a expedição foi realizada a coleta de dados de ocorrência, bem como medidas de abundância, de espécies de primatas no módulo M01 – Purupuru, km 22 da rodovia federal BR-319. Para isso, as trilhas principais do módulo (TN, TS e travessões) foram percorridas com o intuito de visualizar e registrar as espécies de primatas na área de estudo. O módulo M01 é caracterizado pela proximidade a região de Manaus, com maior influência do impacto humano (p.ex. perda de habitat e caça) em relação aos demais módulos presentes ao longo da rodovia BR-319, no interflúvio Purus-Madeira. Além disso, no final do ano de 2015 a área de estudo sofreu com a queima acidental de grande parte de sua vegetação, restando poucos trechos livres do efeito direto do fogo (**Figuras 1 e 2**). Em função do possível efeito deste evento sobre a ocorrência e abundância dos primatas, as trilhas foram classificadas em campo (*in situ*) de acordo com o aspecto da vegetação nos diferentes trechos amostrados (**Figura 1**).

As trilhas principais do módulo, apesar de recentemente limpas, possuem trechos interrompidos por árvores queimadas caídas (devido à forte ação do vento) e por vegetação herbáceo-arbustiva (devido ao rápido processo de sucessão ecológica). Ao longo dos dias de coleta de dados, trechos até então limpos foram interrompidos por novas árvores tombadas pelo vento forte e constante – característico da estação chuvosa. Portanto, é recomendado que em breve (p.ex., agosto) seja realizada uma nova manutenção das trilhas do módulo para que se evite a “perda” das linhas principais e das parcelas da área de estudo – o que reduziria o custo logístico em relação à manutenção após um longo período.

Apesar de não terem sido percorridas em sua extensão, foi constatado que as novas parcelas (reinstaladas) apresentam alguns problemas em relação à ação do vento (árvores caídas), à inundação sazonal e à ação humana (**Figura 3**). Foi identificada a perda das linhas “guia” de uma das parcelas mais próximas às moradias de pessoas. Segundo relato do assistente de campo local que auxiliou a coleta de dados, a possível causa seja o furto do material por frequentadores da área de estudo para seu uso pessoal. De acordo com ele, essa prática é comum na área do módulo devido ao potencial de uso da linha para outros fins (p.ex. pesca), recomendando a utilização de outro tipo de matéria-prima para as linhas de delimitação das parcelas nos próximos momentos de manutenção do módulo.



LEGENDA

- Módulo M01 - Trilhas principais

CLASSIFICAÇÃO IN SITU:

- Trecho queimado
- Trecho pouco ou não queimado
- Trecho inundado
- Trecho sob influência de roçados

Datum Planimétrico WGS84 (EPSG:4326)
 Sistema de Coordenadas Geodésicas
 Edição: Jonas Gonçalves
 Data: 14/03/2017

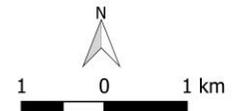


Figura 1: Módulo M01, localizado no km 22 da rodovia federal BR-319. Acima, as imagens mostram a vegetação (em verde) antes e depois do efeito do fogo que ocorreu em meados de novembro de 2015, com duração de cerca de dois meses. Abaixo, a imagem mostra a classificação realizada *in situ* das trilhas pelo pesquisador durante a expedição e a substituição gradual da cobertura carbonizada (em marrom) por vegetação herbáceo-arbustiva. Fonte: Copernicus Sentinel, 2017; falsa-cor (RGB 4/8/3).



Figura 2: Aspecto geral das trilhas principais do módulo M01 – Purupuru, localizado na rodovia federal BR-319: A) trecho ao longo da floresta queimada em processo de regeneração (domínio de espécies herbáceo-arbustivas); B) trecho em mancha de floresta não atingida pelo fogo.



Figura 3: Parcelas no módulo M01, localizado na rodovia federal BR-319: A) parcela em processo de alague pelo efeito da elevação dos níveis do rio Solimões sobre igarapé que atravessa a trilha; B) parcela sem uma das linhas de delimitação (direita) devido a possível furto.

Ao longo de quatro dias de coleta de dados, através do método de amostragem de distâncias, foi percorrido mais de 45 km na busca por registros de primatas. Os dados coletados, além de servir para o treinamento em inventários da biodiversidade, serão utilizados no projeto de conclusão de curso de pós-graduação, aprimorando a formação profissional do pesquisador.

Durante a expedição, foram registradas sete espécies de primatas na área de estudo: a guariba-preta (*Alouatta nigerrima*), o macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*), o macaco-velho (*Pithecia pissinattii*), o zogue-zogue (*Plecturocebus* cf. *caligatus*), o macaco-da-noite (*Aotus* cf. *vociferans*), o macaco-de-cheiro (*Saimiri* sp.) e o sauim-de-boca-branca (*Saguinus labiatus*).

Os resultados obtidos na área de estudo se mostram muito importantes para o entendimento da distribuição e abundância dos primatas amazônicos presentes no interflúvio Purus-Madeira, uma vez que trazem evidências do efeito de diferentes fatores sobre cada espécie de primata. Como exemplo, primatas fortemente afetados pela caça e não detectadas nos demais módulos da BR-319 (M03 ao M11), como as guaribas (*Alouatta* spp.), foram registradas com alta abundância no módulo M01, uma área com alta pressão antrópica (**Figura 4**). Durante as amostragens, a influência de caça na área do módulo foi corroborada pelos registros de pegadas recentes de pessoas e de cães ao longo das trilhas principais. Mesmo com evidências de uso das trilhas e após a queima intensa de grande parte da vegetação, guaribas-pretas foram registradas com relativa facilidade na área. Alguns registros mostram a relativa persistência da espécie – ao menos em curto prazo – em áreas alteradas, uma vez que alguns indivíduos foram registrados em meio à vegetação queimada (**Figura 5**). Entretanto, as demais espécies registradas, como o macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) e o macaco-velho (*Pithecia pissinattii*), foram detectadas apenas nos trechos das trilhas que não foram queimados ou que tiveram um menor grau de impacto do fogo (**Figura 6**).



Figura 4: A guariba-preta (*Alouatta nigerrima*) registrada no módulo M01 durante a expedição na rodovia federal BR-319: A) macho adulto; B) fêmea adulta com infante ao lado.



Figura 5: Registro de uma guariba-preta (*Alouatta nigerrima*) em meio à floresta queimada no módulo M01 durante a expedição na rodovia federal BR-319.

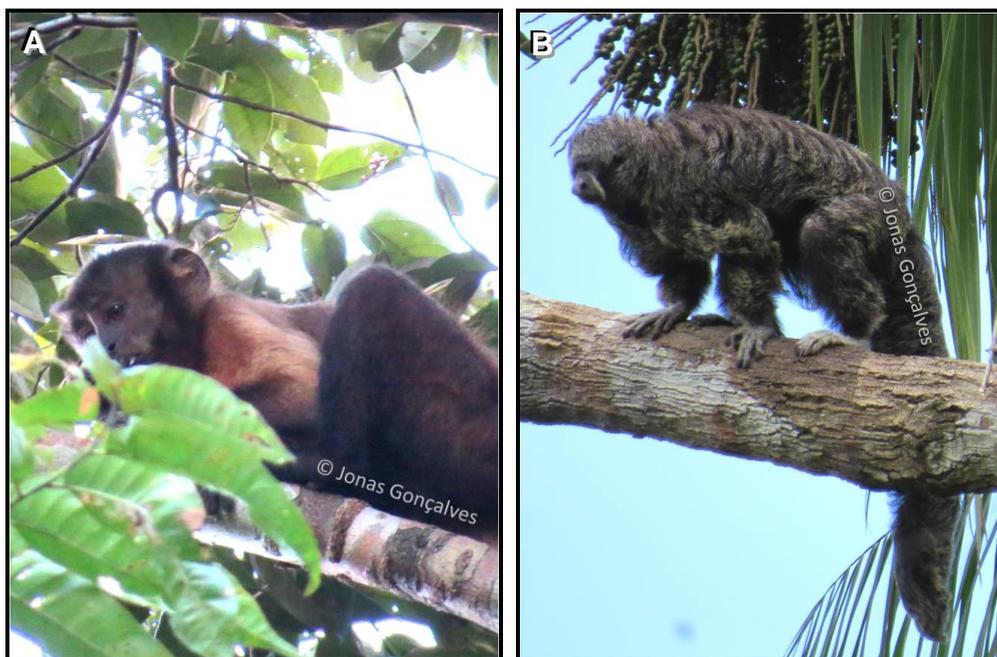


Figura 6: Primatas registrados no módulo M01 – Purupuru, na rodovia federal BR-319: A) um macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*); B) uma fêmea de macaco-velho (*Pithecia pissinattii*).

Em: 16/03/2017

Jonas da Rosa Gonçalves

Assinatura

Beneficiado

Em: 16/03/2017

Assinatura

Coordenador